

## TATUAGEM: A ARTE DE LER O FUNCIONAMENTO DESSA LINGUAGEM GRAVADA NA PELE

NAIARA SOUZA DA SILVA<sup>1</sup>; ERCÍLIA ANA CAZARIN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) – [naiaraa\\_souza@hotmail.com](mailto:naiaraa_souza@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) – [eacazarin@gmail.com](mailto:eacazarin@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto resulta do interesse em analisar a tatuagem que discursivamente se materializa no corpo e o funcionamento desse espaço que possibilita a sua realização sob a perspectiva da Análise do Discurso (AD), de filiação pecheuxtiana. Para a AD, o corpo, segundo FERREIRA, é mais do que um objeto teórico, é um dispositivo de visualização, como modo de ver o sujeito, suas condições de produção, sua historicidade e a cultura que o constitui. Usando as palavras da autora, “trata-se do corpo que olha e que se expõe ao olhar do outro. O corpo intangível, e o corpo que se deixa manipular. O corpo como lugar do visível e do invisível” (2013, p.105).

Assim como a língua e a ideologia não são um ritual sem falhas, como nos fala PÊCHEUX (1988/2009), o corpo também não é. Se os equívocos, a falha, o excesso e a falta se materializam na língua, possibilitando ao analista chegar à ideologia que os constituem, na materialidade do corpo não seria diferente, mais precisamente, seria um lugar de simbolização, um lugar falado pela língua, onde se marcariam os sintomas sociais e culturais.

É nesta perspectiva que este texto se insere, pois entendemos que ainda há espaço para estudos que interpretem a prática de tatuar o corpo, relacionando esse processo aos pressupostos ideológicos e às suas condições de produção. Se o sujeito se identifica com a língua para poder dizer, ele também se identifica com o seu corpo para significar. Através da tatuagem, num processo de textualização do corpo, esse sujeito grava no tecido da pele o seu desejo, a sua interpretação e a sua interpelação. Pele que, como explica ABREU, “se transforma em texto em uma junção de linguagens – palavras, imagens, cores, que ganham estatuto na história” (2013, p.143).

Dessa maneira, a tatuagem é um gesto de significação que simboliza, configurando uma posição-sujeito constituída por novas formas de subjetivação em que se inscreve a tomada do corpo como materialidade. Nesse contexto, para a análise do funcionamento discursivo da tatuagem, buscamos nos pressupostos teóricos da AD, na tradição de Michel Pêcheux, o respaldo fundamental para trabalhar os efeitos de sentido produzidos. Para tanto, abordaremos noções fundamentais da AD, tais como: discurso, sujeito, sentido, condições de produção, interdiscurso, formação discursiva e *corpodiscurso*, na medida em que consideramos que esta ciência interpretativa “visa à compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos” (ORLANDI, 2012, p.26). Assim, o

objeto tatuagem ganha efeitos de sentido pelos sujeitos que dela fazem uso, interpelados por saberes impostos ideologicamente, por intermédio de discursos decorrentes da representação do uso da *tattoo* afetado pelo imaginário do corpo perfeito.

## 2. METODOLOGIA

Para exercitar a arte de ler o funcionamento da linguagem gravada na pele, denominada tatuagem, colocam-se duas questões: 1) O jogo de mostrar/esconder a tatuagem está ligado aos diferentes papéis sociais que o sujeito ocupa no dia-a-dia, onde o visível e o não-visível estão estreitamente ligados aos padrões estipulados na sociedade?; e, 2) O sujeito que se julga livre para fazer do seu corpo o que deseja, na ilusão de controle e poder, somente é vítima dos pressupostos ideológicos forjados pela sociedade contemporânea que busca enquadrá-los em um mundo logicamente estabilizado nos moldes da sociedade de consumo?

A partir desses questionamentos que direcionam o estudo, faremos uso de dispositivo que permite a escuta discursiva, através da qual se explicitam os processos de identificação dos sujeitos e suas filiações de sentidos, ou seja, pretende-se descrever a relação do sujeito com a sua memória discursiva. Nessa missão, descrição e interpretação se inter-relacionam (ORLANDI, 2012).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência discursiva (sdr) foi selecionada a partir da observação de fotos de celebridades tatuadas contidas no site de pesquisa *Google*. No gesto de leitura empreendido, deparamo-nos com um grande número de sujeitos tatuados, em diferentes contextos sócio-históricos, assumindo posições-sujeito diferenciadas e transmitindo sentidos diversos. E o que mais chama atenção é a exaustividade de marcas pelo corpo, o desejo de possuir uma *tatto*, somado ao desejo de ser visto pelo outro.

Conforme LEITÃO, a tatuagem representa mais do que uma mera opção, “estão em jogo uma série de atitudes e apropriações simbólicas da imagem do ‘ser tatuado, gostar de tatuagem’ na definição de um *status* e de uma posição dentro de um grupo e em relação aos que estariam fora dele” (2000. p, 30). Como exemplo, temos a atriz e modelo americana Megan Fox que já foi considerada, duas vezes, a mulher mais sexy do mundo por uma revista masculina portuguesa e, geralmente, está no top 100 das listas criadas pela imprensa. Seu corpo escultural apresenta oito tatuagens em lugares que estimulam ainda mais a sua sensualidade e feminilidade, dentre elas, uma despertou um interesse maior à análise devido à repercussão na mídia nos últimos anos.

Trata-se do rosto de Marilyn Monroe, localizado no interior do seu antebraço direito, realizado no ano de 2004 quando tinha 18 anos. A tatuagem nessa época, já obtinha mais prestígio entre os adolescentes, todavia para os adultos, uma adolescente tatuar-se aos 18 anos era deprimente.

### Sdr 1:



Megan Fox. Fonte: Disponível em: <<http://papelpop.com/2013/01>>. Acesso em: 3 fev. 2014.

Megan, em 2004, nutria uma enorme admiração pela atriz Marilyn Monroe, considerando-a sua heroína. Neste ano, sua carreira profissional estava excelente, mesmo assim, ela precisava construir uma nova percepção de si e do seu corpo a fim de obter destaque das demais atrizes da época. Então, tatuou a estrela Marilyn representando o glamour hollywoodiano dos anos 50, em que sua aparente vulnerabilidade e inocência, junto com sua inata sensualidade, tornaram-na uma das mulheres mais desejadas do século XX.

Nesse contexto sócio-histórico, o sujeito (Megan) deixou a tatuagem visível no seu corpo, trazendo esses saberes do interdiscurso ao plano intradiscursivo, na materialidade da carne. Os sentidos arraigados sob o rosto de Marilyn emergem na textualização do corpo, gravando no tecido da pele o desejo, a interpretação e a interpelação do sujeito diante os pressupostos ideológicos vigentes na época, que incitavam as atrizes a beber da fonte da glamourosa hollywoodiana.

O sujeito, assim, assumiu uma posição-sujeito tatuado, sendo imerso nos saberes de uma formação discursiva (FD) que abriga os saberes de sujeitos tatuados. E ela que define como aquilo que numa formação ideológica (FI) dada, determina o que pode e deve ser dito. Nesse caminho, o sujeito buscou, através da palavra, ou melhor, da textualização do seu corpo, construir-se enquanto tal e (re)afirmar sua identidade de atriz semelhante a sua referência simbólica Marilyn.

Sete anos mais tarde, já com 25 anos, a atriz decide remover a tatuagem salientando que estava farta dela. Disse ainda, em entrevistas, que algumas coisas fazem sentido quando se é criança e quando se atinge outra idade, não fazem mais. O fato é que se está diante de outro contexto sócio-histórico, onde os pressupostos estabelecidos socialmente são outros. Sendo assim, a tatuagem foi (re)significada pelo sujeito, repleta de efeitos de sentido, de acordo com as condições sócio-históricas contemporâneas que estimulam os sujeitos à autenticidade.

Assim, o processo de remoção da *tattoo*, na materialidade do corpo, foi uma forma de apagamento de saberes que ainda emergem do interdiscurso, tais como: a loira queridinha da América é uma personagem que traz sentimentos negativos diante o sofrimento que teve com os distúrbios psicológicos e sintomas de bipolaridade, ela é prostituta, ela é promíscua etc.,

que denigrem a sua imagem de atriz, sendo o seu corpo um dispositivo de visualização e que carrega estes sentidos e não mais os outros.

Na textualização do corpo, o sujeito, afetado pelo imaginário do corpo perfeito, tenta chegar mais perto possível dos padrões estipulados pela sociedade. Tem a ilusão de controle e poder sob a linguagem, não se dando conta de que é vítima de uma ideologia de mercado que faz dele fantoche no teatro da vida, pois o processo de remoção da tatuagem faz apagar a imagem da materialidade do corpo, mas os efeitos de sentido que produziram, ao olhar do outro, não são apagados, tampouco esquecidos. Sob o encobrimento da tatuagem, o político marca presença oscilando, por vezes, num movimento paradoxal: quanto mais busca se mostrar invisível, mais aumenta o efeito de visibilidade.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste estudo percebemos que a tatuagem, ganhando cada vez mais espaço, é mais do que interferir na pele, envolve interferir na carne, no sangue, e, em alguns casos, na cartilagem, gerando agressividade e violência com o próprio corpo do sujeito, diante a eficácia dos pressupostos ideológicos, ligados ao objeto de desejo, ao corpo ideal, ilusoriamente relacionado às ideias de felicidade, triunfo e sucesso.

Todavia, terminamos o texto com uma frase que circulou na internet e que cabe pensar aqui: “Se perguntarem a você porque não tem tatuagem, responda: você colocaria um adesivo numa Ferrari?!”. É aterrorizante pensar como a mídia opera com o Outro da ideologia, e seus discursos atingem ferozmente os sujeitos. Talvez nos reste esperar, então, a nova moda, a era dos não-tatuados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Ana Silva Couto de. Corpo e linguagem – uma relação constitutiva. In: **Políticas de autoria**. São Carlos: EduFSCar, 2013.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. O Corpo enquanto objeto discursivo. In: **Análise do Discurso em perspectiva: teoria, método e análise**. Verli Petri e Cristiane Dias (orgs.). Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

LEITÃO, Débora. **À flor da pele: estudo antropológico sobre a prática da tatuagem em grupos urbanos**. Dezembro de 2000. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 10ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso** (1975). Tradução: Eni Puccinelli Orlandi... [et al]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988/ 2009.